

006

TAMBÉM A MORFO-SINTAXE DO PORTUGUÊS APRESENTA VARIAÇÃO DIATÓPICA, SIM. *Maria A. M. de Azevedo, Walter Koch (orient.)* (Instituto de Letras, UFRGS)

O projeto Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) tem por objetivo principal cartografar variantes geolingüísticas do português rural falado nos três estados da Região Sul. Enquanto os cinco atlas já publicados no Brasil limitam-se ao registro de variantes lexicais e fônicas, o ALERS propôs-se examinar também a variação de fenômenos morfo-sintáticos no espaço geográfico, idéia proposta por Antenor Nascentes (1958-1961), e retomada posteriormente, também por Sílvia Brandão, mas nunca posta em prática. No presente trabalho, pretendemos mostrar que esta idéia é válida, utilizando dados levantados em 95 pontos do Estado do Rio Grande do Sul, que se referem ao gênero de dez substantivos, sendo eles: "alface", "alfinete", "sabonete", "saca-rolhas", "cal", "tapa", "gilete", "chaminé" e "pá". Na análise destes dados, constatamos três fenômenos distintos: 1. No caso dos primeiros sete substantivos, o desvio da forma predominante na região pode estar relacionado ao contato com línguas de imigrantes em zona de colonização não-lusa: 2. No caso de "chaminé", registrado como feminino em áreas de fronteira pode ocorrer um fenômeno de resistência à variante masculina predominante em toda a região Sul (que, por sinal, não é a dicionarizada), resistência apoiada no adstrato espanhol: 3. No outro extremo do Estado, o gênero de "pá" é masculino, numa cunha que representa o vértice de um triângulo cuja base se encontra no Paraná, incrustada numa região onde a forma predominante é feminina. Buscamos a explicação para este fenômeno no português da era colonial. (CNPq)